



LIBERTAÇÃO ESPIRITUAL

A solução do problema da libertação espiritual, considerado originalmente, é questão de foro íntimo, qual acontece ao homem na vida comum.

Uma criatura poderá ter renascido em lastimáveis condições de penúria e acordar para as responsabilidades da reencarnação em ambiente vicioso, seja na família consanguínea ou na esfera de relações sociais em que foi levada a conviver, atravessando, por isso, largo trecho da existência em perigoso arrastamento ao mal; entretanto, se determina a si mesma o dever de elevar-se, acendendo no raciocínio a lâmpada do estudo e abraçando a trilha correta do trabalho, a breve tempo começa a receber o amparo daqueles a quem se faz útil, conquistando mais alto nível, do qual consegue estender braços fraternos, em socorro dos irmãos que ficaram na retaguarda.

Ocorre o mesmo nos domínios do espírito.

Determinada pessoa pode encontrar-se às súbitas, debaixo da influência de entidades perturbadoras, seja pelas haver atraído com pensamentos infelizes ou porque sejam elas aqueles companheiros que lhe constituem a equipe de sócios das existências passadas; conseqüentemente é capaz de sofrer induções à delinquência, em atormentados processos obsessivos, mas, se delibera emancipar-se, procurando a luz do conhecimento e situando o caminho no serviço aos semelhantes, passa a recolher, de imediato, o concurso daquele a quem auxilia, alcançando mais alto nível, do qual pode enviar apoio amigo àqueles mesmos Espíritos que se lhe erigiram à condição de perseguidores.

Fácil de compreender que toda criatura está vinculada ao grupo de inteligências e corações que lhe são afins, sejam em nos referindo a companheiros encarnados ou desencarnados, diante das avenidas da renovação e do progresso, descerradas, indiscriminadamente, a nós todos.

À frente, pois, dessa verdade, toda vez que estivermos inclinados à queda nas sombras da obsessão, quando na estância física, será possível receber a cooperação salvacionista de numerosos benfeitores; reconhecendo, porém, aquela outra realidade da lei de sintonia, pela qual sabemos que o ímã de atração das nossas companhias está no campo de nossa própria alma, não será lícito esquecer que o trabalho de nossa libertação e reequilíbrio depende positivamente de nós.

Emmanuel

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Segunda Parte – Cap. IX – “Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal”, questões 525 a 531

INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS NOS ACONTECIMENTOS DA VIDA

525. Os Espíritos exercem uma influência nos acontecimentos da vida?
“Certamente, visto que te aconselham.”(...)

526. Tendo uma ação sobre a matéria, os Espíritos podem provocar certos efeitos, visando fazer com que se cumpra um acontecimento? Por exemplo, um homem deve morrer: sobe numa escada, a escada se quebra e o homem morre; foram os Espíritos que fizeram a escada quebrar-se, para que o destino desse homem se cumprisse?

“É bem verdade que os Espíritos têm uma ação sobre a matéria, mas para o cumprimento das leis da Natureza e não, para as derrogar, fazendo surgir, em dado momento, um acontecimento inesperado e contrário a essas leis. No exemplo que citas, a escada se partiu porque estava podre ou não era bastante forte para suportar o peso do homem; se estivesse no destino de tal homem perecer daquela maneira, eles lhe inspirariam a ideia de subir naquela escada, que deveria quebrar-se sob o seu peso, e sua morte aconteceria por um efeito natural e sem que fosse necessário fazer um milagre para isso.”

527. Tomemos um outro exemplo em que o estado natural da matéria não apareça. Um homem deve perecer fulminado por um raio; refugia-se debaixo de uma árvore, o raio cai e o mata. Coube aos Espíritos provocar o raio e dirigi-lo para ele?

“Ainda é a mesma coisa. O raio caiu, sobre aquela árvore, naquele momento, porque estava nas leis da Natureza que assim fosse; ele não foi dirigido para aquela árvore porque o homem se achasse debaixo dela, mas ao homem foi inspirada a ideia de se refugiar sob uma árvore, sobre a qual o raio deveria cair, pois a árvore não deixaria de ser atingida, estivesse ou não o homem debaixo dela.”

528. Um homem mal-intencionado dispara contra alguém um projétil que passa de raspão e não o atinge. Um Espírito bondoso pode tê-lo desviado?

“Se o indivíduo não deve ser atingido, o Espírito bondoso lhe inspirará a ideia de se desviar ou, então, poderá ofuscar seu inimigo, de maneira a fazê-lo errar a pontaria, pois, uma vez disparado, o projétil segue a trajetória que deve percorrer.”(...)

530. Os Espíritos levianos e zombeteiros não podem criar pequenos embaraços que venham a contrariar nossos projetos e desviar nossas previsões? Numa palavra, serão eles os autores do que vulgarmente chamamos as pequenas misérias da vida humana?

“Eles se comprazem nesses aborrecimentos que representam para vós provas, a fim de exercitar vossa paciência; cansam-se, porém, quando veem que não têm êxito. Todavia, não seria justo, nem certo, culpá-los por todas as vossas decepções, de que sois, vós mesmos, os primeiros artesãos, pela vossa irreflexão, pois, acredite que, se a tua louça se quebra, é muito mais por inabilidade tua, do que por culpa dos Espíritos.”(...)

531. A malquerença dos seres que nos fizeram mal na Terra extingue-se com a vida corporal deles?

“Reconhecem, com frequência, sua injustiça e o mal que fizeram; mas, frequentemente, também, vos perseguem com sua animosidade, se Deus o permitir, para continuar a vos experimentar.” (...)